



TUNA LUSO BRASILEIRA: Troféus que contam a trajetória de um clube centenário da capital paraense.

SILVA JUNIOR, BERNARDINO DA COSTA E. (1); MENEZES NETO, HUGO (2); PALÁCIOS, FLÁVIA OLEGÁRIO. (3)

1. Instituto Federal do Pará - IFPA. Coordenação de Turismo, Hospitalidade e Lazer – CTHL.
Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA
Endereço Postal: Avenida Almirante Barroso, 1155 - Marco. CEP: 66093020
E-mail: bjufpa@hotmail.com
2. Universidade Federal do Pará - UFPA. Instituto de Ciências das Artes - ICA
Endereço Postal: Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP: 66075-110.
E-mail: hugomenezes@hotmail.com
3. Universidade Federal do Pará - UFPA. Instituto de Ciências das Artes – ICA
Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA
Endereço Postal: Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP: 66075-110.
E-mail: flavia.op@gmail.com

RESUMO

Um dos clubes mais tradicionais do norte do país, a Tuna Luso Brasileira (Belém, PA, Brasil), possui um grande acervo de troféus que marcam a trajetória do clube durante seus mais de cem anos de história. Porém, o clube padece da mesma realidade que atinge boa parte dos clubes esportivos brasileiros: a falta de registros de seus acervos, ou seja, catalogar, conservar e preservar ainda não são prioridades na atuação das diretorias que regem os clubes. Diante disso, este trabalho surgiu a partir do processo de arrolamento de parte do acervo de troféus da Tuna Luso Brasileira e analisar o seu estado de conservação para que com esses dados o clube, a diretoria e seus torcedores possam ter acesso a informações sobre parte de seu acervo de troféus. A catalogação resultou em exatos 190 troféus, identificando quatro tipos de materiais na sua composição estrutural, como o metal, a madeira, o plástico e a pedra, de dimensões e datas de aquisição variadas e na sua maioria em estado regular de conservação com danos causados por agentes físicos, químicos e biológicos devido ao estado de condicionamento do acervo. Desta forma, esse processo de arrolamento poderá gerar subsídios futuros para novos trabalhos sobre documentação, preservação, conservação e restauro, especialmente no que tange o conhecimento de materiais e alterações de acervos desportivos, além de dar incentivo ao processo inicial de criação do Museu da Tuna Luso Brasileira.

Palavras-chave: Acervos; Documentação; Troféus; Tuna Luso Brasileira.

1. INTRODUÇÃO

A história do Estado do Pará contribuiu fortemente para a construção da identidade amazônica, e faz parte do desenvolvimento do Brasil como nação. No final do século XIX e começo do século XX, apesar da distância dos grandes centros urbanos brasileiro, o estado do Pará, em especial sua capital, mantinha-se ligada ao projeto de modernização urbana no Brasil. Segundo Cancela (2006), o auge da exploração da borracha que se convencionou a delimitar no ano de 1876, possibilitou o aumento de renda da província, o surgimento e incremento de bancos e seguradores, a ampliação do setor de serviços e de transportes, o crescimento populacional intensificado pela migração interna e estrangeira. Neste período, o fluxo migratório de portugueses na capital foi intenso e movimentou vários setores da economia, em especial o comércio.

Com o crescimento da comunidade lusitana em Belém houve a criação de estabelecimentos comerciais, agremiações esportivas, centros de lazer e influências na arquitetura da cidade. Segundo Costa (2012), as agremiações esportivas, foram criadas para serem centros de recreação, reunião, celebração e prática de desportos dos integrantes da comunidade lusitana na capital. Atualmente, poucas dessas agremiações ainda existem e que ainda exercem atividades esportivas, culturais e de lazer.

Neste cenário surgiu a Tuna Luso Caixeiral, dentre os clubes de origem portuguesa ainda em atividade. O clube, inicialmente musical, fundado em 1903 por imigrantes portugueses possui uma história interessante no que tange o cenário esportivo paraense. Porém, apesar de possuir uma cidade olímpica como sede campestre, a agremiação não possui atualmente neste centro um espaço apropriado para expor e difundir o seu acervo, um dos mais significativos no que se refere a um clube esportivo paraense.

No Brasil os grandes clubes esportivos estão criando seus museus e memoriais para mostrar aos torcedores e admiradores a trajetória da agremiação desde a sua fundação, até os dias atuais. Porém, dos clubes da região Norte do Brasil poucos conseguem construir seus espaços museais devido a problemas de valorização dos clubes em diversas esferas do patrimônio, além de que dificilmente contam com a participação de profissionais capacitados no processo de concepção de um espaço museológico. Esta carência de profissionais nestes espaços faz com que o ambiente apresente desacertos na museografia; má preservação e conservação do acervo, ausência de plano museológico, falhas nos processos de restauração, locais inapropriados para o condicionamento de peças, dentre outros problemas.

Desta forma, a elaboração dessa pesquisa surge a partir do entendimento da importância na criação do museu esportivo de um dos clubes mais tradicionais do esporte

paraense, em atenção ao acervo acumulado em anos de história, ou seja, um conjunto de objetos com potencial museológico e museográfico a ser arrolado, catalogado, conservado e difundido. Logo, esse trabalho teve como principal objetivo catalogar parte do acervo da Tuna Luso Brasileira, no caso 190 troféus, nos quais poderão compor o idealizado memorial, buscando através das pesquisas desenvolvidas na sede e nas informações adquiridas durante o processo de arrolamento, para trabalhar os conteúdos da museologia que dizem respeito a análise de acervos.

2. HISTÓRIA DA TUNA LUSO BRASILEIRA

A história da Tuna Luso se inicia em 13 de novembro de 1902, quando aporta em Belém, na Baía do Guajará, a embarcação “Dom Carlos I”. Um grupo de empregados do comércio de origem portuguesa denominados caixeiros, foram provocados pela iniciativa do português Antônio Augusto Lobo em fundar um conjunto musical na capital. O objetivo da criação deste grupo musical era de reunir em eventos recreativos, cívicos e beneficentes os portugueses que residiam em Belém (COSTA, 2012).

O conjunto musical chamado de “Grupo Executante” já possuía sua própria sede e o primeiro presidente da entidade foi Manuel Nunes da Silva. Na sua gestão, em 18 de dezembro de 1902, foi definido que o clube passaria a ser denominado Tuna Luso Caixeiral (OLIVEIRA, 2002). Em 1º de janeiro de 1903 foi realizada a cerimônia de fundação, porém o clube passou a chamar-se Real Tuna Luso Caixeiral, sendo que a festa de apresentação do conjunto musical para a sociedade paraense ocorreu somente em 11 de janeiro de 1903 em nova sede.

A Tuna Luso teve durante sua trajetória quatro denominações. “Tuna” significa agrupamento musical que viaja por diversas localidades organizando concertos musicais, “Luso” faz referência e homenageia a pátria portuguesa de seus formadores e “Caixeiral” representa os integrantes que faziam parte da categoria de empregados do comércio, denominado caixeiros.

Na fundação do clube, no dia 1º de janeiro de 1903, a agremiação passa a ser chamada de Real Tuna Luso Caixeiral, nomenclatura que permaneceu até o final de 1910 (COSTA, 2012). Com a necessidade de aumentar o seu quadro social, foi decidido em Assembleia Geral que o clube iria passar a se chamar Tuna Luso Comercial, pois com essa nova denominação o clube poderia abrigar tanto patrões como empregados do comércio da capital. Em 12 de junho de 1967 em reunião do Conselho Deliberativo do Clube, ficou decidido que a entidade passaria a se chamar Tuna Luso Brasileira denominação que o clube mantém até os dias atuais.

Desde sua fundação, a Tuna Luso passou por um processo de expansão de suas atividades com a criação de departamentos esportivos no clube. Em 1906, a agremiação inaugura o seu Departamento Náutico, e em 1915, por iniciativa de Francisco Vasques, a Tuna Luso iniciou a sua trajetória no Futebol. Porém o clube não tinha ainda estádio e nem campo para realizar seus treinamentos, então por iniciativa de Francisco Vasques, o primeiro técnico do clube, formou uma equipe amadora que treinava todos os domingos na Praça da Bandeira, uma das praças de Belém (COSTA, 2012).

A Tuna Luso, no entanto, foi o primeiro clube do Pará e do Norte do Brasil a conquistar um título de um campeonato nacional de futebol. Em 1985, a agremiação disputou a Taça de Prata (atual Campeonato Brasileiro de Futebol - Série B), sagrou-se como campeã depois de vencer a equipe do Goytacaz (RJ) e conquistou o título mais importante de sua história. Em 1992, a Tuna Luso ainda conquistou mais um título nacional, desta vez o clube paraense foi campeão da terceira divisão (atual Campeonato Brasileiro de Futebol - Série C).

O último título expressivo do futebol profissional masculino da Tuna Luso foi a Copa Centenário da FPF, em comemoração aos 100 anos da Federação Paraense de Futebol em 2008. Depois deste torneio o Clube passou por grades dificuldade no Departamento de Futebol Profissional, porém ainda segue com as categorias de base (Sub 13, Sub 17 e Sub 20) e as escolinhas de futebol onde foram revelados grandes talentos do futebol regional e nacional. Possui também uma categoria de Futebol Feminino com três títulos paraenses (2011, 2013 e 2014) e disputa torneios nacionais da categoria.

3. SELEÇÃO E ANÁLISE DO ACERVO.

Em seus 112 anos de história, a Tuna Luso Brasileira acumulou um grande acervo de troféus, medalhas, documentos, vestuário, placas, entre outros objetos que traçam uma trajetória de conquistas e glórias de tempos áureos do clube no cenário esportivo estadual, regional, nacional e também internacional. Dentre esses acervos encontram-se peças de grande teor artístico como troféus com relevos em *Art Nouveau* que datam do início do século XX, assim como objetos de grande simbolismo para clube como a placa de fundação da sua antiga sede social, porém o tempo passou e a grande questão que permeava a ausência de informações sobre esse acervo se mostrava cada vez mais constante.

No início do processo de desenvolvimento dessa pesquisa buscou-se primeiramente entrar em contato com dirigentes do clube para verificar a possibilidade de acessar as dependências da agremiação e verificar a situação em que o acervo se encontrava. Com a autorização de acesso houve a identificação de um grande acervo que estava distribuído em cinco espaços distintos e em diferentes estados de condicionamento e

conservação. Inicialmente pensou-se em fazer o levantamento de todo o acervo do clube, visto que o clube nunca teve nenhum tipo de catalogação do seu acervo durante toda a sua história o que tornava ainda mais difícil conseguir informações sobre as mesmas, mas devido a dificuldade de espaço físico para análise dos materiais, grau de deterioração das peças, falta de corpo técnico e equipamentos para auxiliar na pesquisa foi decidido que seria ideal realizar um recorte para melhor entendimento do acervo.



Figura 1: Taça da conquista do campeonato paraense de 1983.

Fonte: Tuna: Sua Vida e Glória

Grande parte do acervo da Tuna Luso Brasileira é de troféus conquistados em campeonatos de diversas modalidades esportivas, então devidas essas peculiaridades foi definido que esses seriam os objetos a serem analisados, então foram catalogadas as peças da sala de troféus localizada abaixo da arquibancada do clube, pois era o local que abrigava a maior variedade de troféus antigos e com aparentemente poucas informações sobre sua origem, o que tornava melhor a relevância da pesquisa.

4. O ACERVO DE TROFÉUS DA TUNA LUSO BRASILEIRA

Durante a pesquisa no clube foram identificados que o maior número de peças do acervo da Tuna Luso Brasileira são troféus adquiridos em competições esportivas, em sua maioria, porém é possível encontrar no clube placas antigas da antiga sede, medalhas,

fotografias, flâmulas recebidas durante os jogos e até uma pistola da época em que o clube participava de campeonatos de tiro ao alvo.

Os objetos de pesquisa selecionados para este trabalho foram os troféus, pois são considerados peças de grande valor para o Clube por representam a trajetória de conquistas no campo esportivo ao longo da história. No arrolamento foram selecionadas cento e noventa peças que em sua totalidade eram troféus nos mais diversos tipos e formatos conquistados em diversas competições esportivas como: futebol, natação, remo, voleibol, basquetebol, handebol, tiro ao alvo, ciclismo, salto no trampolim, corrida, entre outros.



Figura 2: Sala de Troféus A da Tuna Luso Brasileira.
Fonte: Bernardino Costa Jr.

O acervo do clube se encontra distribuído em cinco espaços entre sede social/campestre e náutica. Na sede náutica estão localizados no hall de entrada, enquanto na sede social/campestre são quatro espaços: secretaria (onde estão dentro de uma loja de artigos do clube), sala da diretoria (onde os acervos estão em melhor estado de conservação), sala de troféus A (localizado abaixo da arquibancada do estádio Francisco Vasques com grande quantidade de troféus), e sala de troféus B (também abaixo da arquibancada com número reduzido de troféus, mas com grande quantidade de documentação do clube).

Durante a pesquisa de campo, o espaço selecionado para realizar a análise de acervo no clube foi à sala de troféus A, seguindo o seguinte critério de escolha: a sala é o

espaço onde se encontra o maior número de troféus; no acervo é possível encontrar um grande número de troféus antigos que remetem ao início do século XX. Vale ressaltar que, as peças não estão em um ambiente propício para a sua salvaguarda e há dificuldade de encontrar informações sobre a origem da maioria das peças. É sabido, por outro lado, que o trabalho gera a descoberta de acervos que fazem parte da história pouco conhecida do clube.

5. MATERIAIS E METÓDOS

Esta pesquisa desenvolveu estudos sobre a valoração de troféus como objetos históricos e artísticos, e da importância de sua salvaguarda, conservação e restauração. Sendo assim, segundo Cunha (2006), devemos considerar que o objeto existe enquanto um elemento a ser preservado quando lhe é atribuído um valor histórico, artístico e cultural.

Entre os métodos escolhidos para atingir os objetivos da pesquisa foram baseados, primeiramente, com o contato com os responsáveis pela administração do clube para assim verificar a possibilidade de acessar as dependências da agremiação e conferir a situação em que o acervo se encontra. Com o acesso devidamente autorizado, o próximo passo foi fazer o levantamento dos troféus do clube.

Em paralelo a essa atividade foi necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre as temáticas: Patrimônio, Conservação e Restauo, além da busca de outros materiais (registros fotográficos, documentos, jornais, entre outros) relacionados a Tuna Luso Brasileira. Logo após as análises dos materiais bibliográficos, a pesquisa se encaminhou para a coleta de dados. Para essa etapa, foi realizada a pesquisa de campo e a observação participativa, ou seja, esta fase priorizou o contato direto com o acervo pesquisado.

As ferramentas que foram utilizadas para atingir os objetivos da pesquisa foram as visitas técnicas e contato direto com o acervo de troféus do clube para uma análise quantitativa. Além do contato com os atores envolvidos com a história deste acervo e suas relações com esse bem patrimonial, pois “a natureza afetiva do seu propósito é essencial: não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas de tocar, pela emoção, uma memória viva” (CHOAY, 2006).

Para realizar a análise do material foi utilizada uma ficha de catalogação encontrada na publicação “Documentação Museológica e Gestão de Acervo” de Padilha (2014), porém foi adaptada para a realidade do acervo da Tuna Luso Brasileira, visto que muitas das informações necessárias estariam ausentes, mas também foram adicionados itens, assim como outros foram adaptados. Então a lista de arrolamento seguiu-se com os

seguintes itens: número, objeto, material/técnica, localização, dimensões, data de aquisição, estado de conservação, descrição intrínseca, descrição extrínseca e observação. Depois de uma catalogação de aproximadamente dois meses - de 01 de julho à 28 de agosto de 2015 - com exatos 190 (cento e noventa) troféus segue abaixo os resultados finais dessa etapa da pesquisa.

6. RESULTADOS

No levantamento foram identificados cinco tipos de materiais comumente utilizados na composição dessas peças, como o metal, madeira, plástico, acrílico e mármore (Gráfico 1). Dentro da análise foi identificado que as peças mais antigas, que datam entre as décadas de 20 a 70, os materiais mais utilizados eram os metais, sendo que muitos destes ainda apresentam um bom estado de conservação apesar das condições desfavoráveis de conservação. Os materiais mais recentes de composição das peças, entre as décadas de 1980 até os anos 2000, são de plástico, por ser um material mais acessível e economicamente mais viável, porém é um material que caso seja mal condicionado sofre um processo de deterioração mais acelerado.

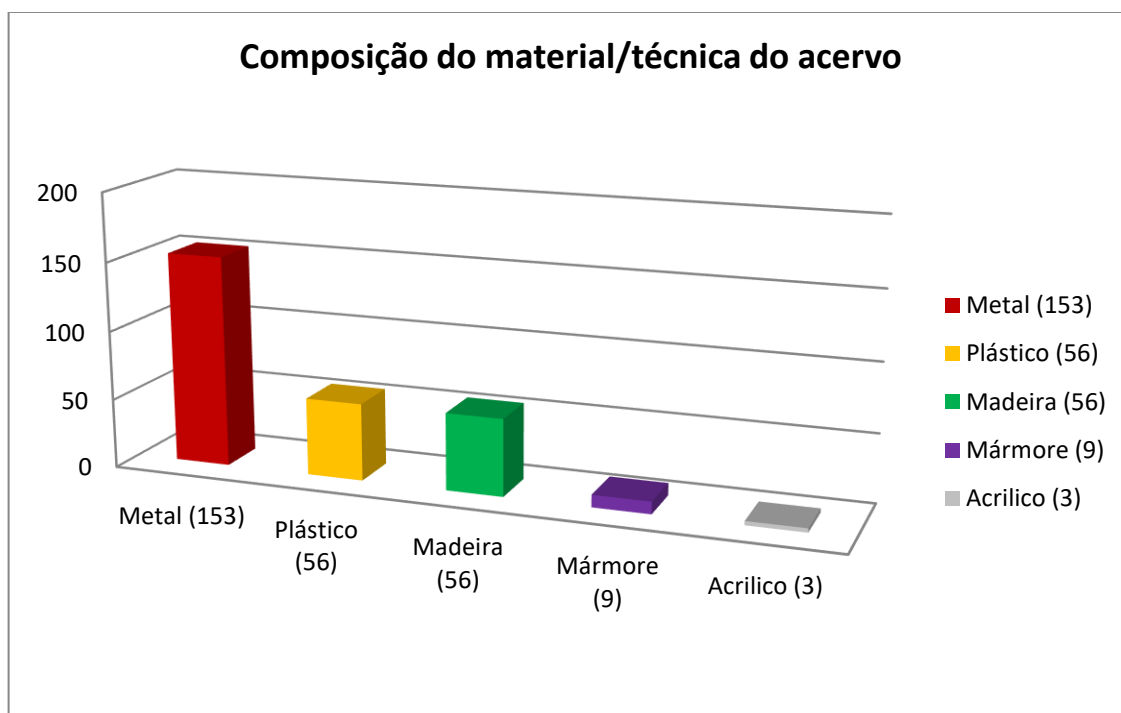


Gráfico 1: Composição do material/técnica do acervo.
Fonte: Bernardino Costa Jr

Segundo o arrolamento, das 190 peças analisadas, 153 apresentam metal na sua composição entre alças, tampas, plaquetas ou na sua estrutura completa, 56 com plástico na sua armação, sendo muitas delas com douramento, assim como 56 com madeira muito comum na base das peças ou dando suporte a algum encimado da estrutura. Um material

não muito comum hoje em dia, mas utilizado em alguns troféus mais antigos é o mármore. Nove peças foram encontradas com esse tipo de material, e três delas apresentam acrílico na base, uma variante do plástico mais de estrutura rígida.

Os materiais com metal e plástico são utilizados de forma total em diversas peças do acervo, mas em outros casos esses componentes servem de esqueleto para juntar peças de outros materiais já citados (Gráfico 2).

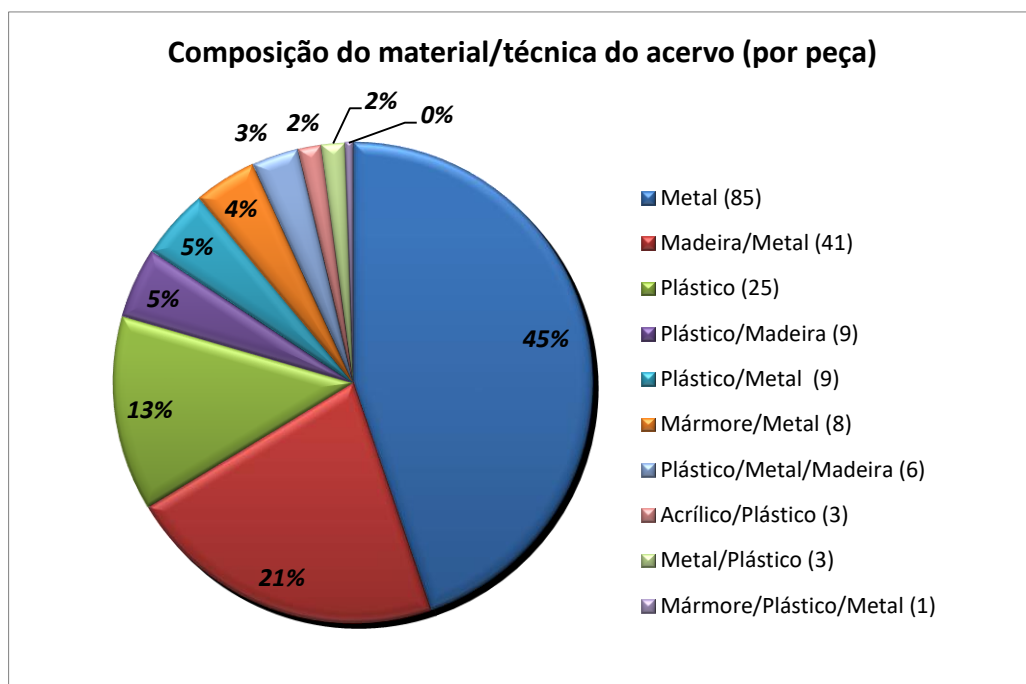


Gráfico 2: Composição do material/técnica do acervo (por peça)

Fonte: Bernardino Costa Jr.

Os itens a seguir indicam os resultados relacionados ao arrolamento da pesquisa feita na sede da Tuna Luso Brasileira e estão organizados segundo os itens das fichas de catalogação desenvolvida para melhor entender a situação no qual se encontram o acervo do clube: dimensões, data de aquisição, estado de conservação, descrição extrínseca, descrição intrínseca, e observações:

6.1 DIMENSÕES

A variedade de tamanhos e formas dos troféus selecionados para a análise desta pesquisa foi diversificada. Classificou-se o acervo em peças de pequeno, médio e grande porte de acordo com os parâmetros referentes a sua estatura, mas foram selecionados para compor essa pesquisa apenas as peças de pequenas e médias proporções, visto a dificuldade de um espaço propício para realizar o registro fotográfico das peças de dimensões maiores.



Figura 3: Dimensões de acervo de base retangular.
Fonte: Bernardino Costa Jr.

O processo de medida das peças selecionadas do acervo da Tuna Luso Brasileira foi feito por metragem seguindo as determinações seguintes:

a) **ALTURA (h):** medição feita com início na base do objeto até o ponto mais alto do objeto, caso o objeto tivesse uma tampa a medição era feita até a ponta desta cobertura;

b) **LARGURA (l):** essa medição era feita nas peças com base quadradas, retangulares ou irregulares. No caso das peças com a base retangulares e irregulares era considerado o lado menor ou da parte superior do objeto, enquanto das peças com base quadrada a medição era feita pelas laterais;

c) **COMPRIMENTO (c):** essa medida também foi feita em peças com base quadrada, retangular ou irregular. No caso dos objetos de base quadrada a medida foi retirada da parte frontal da peça, enquanto os objetos de base retangular e irregular as medidas consideravam o lado maior da peça de uma ponta a outra;

d) **DIÂMETRO (d):** essa medida foi retirada de peças com base circular e calculada da seguinte forma: multiplicando o raio do objeto por dois. Neste caso, um expressivo número de troféus apresentou bases circulares no qual acompanha os encimados em forma de taças.

6.2 DATA DE AQUISIÇÃO

O processo de aquisição de uma peça pode acontecer de várias formas seguindo a política institucional de cada entidade. No caso da Tuna Luso a grande maioria das peças do seu acervo foram adquiridas por conquistas de suas diversas modalidades esportivas. Como nesta pesquisa foi selecionada uma parcela dos troféus do clube, então foi considerado o período que cada peça foi adquirida, ou seja, conquistada pelo clube, essas informações foram encontradas em plaquetas ou impressas no corpo do objeto. Segue abaixo a tabela que mostra os períodos (em década) em que o clube adquiriu as peças:

DATA DE AQUISIÇÃO DE ACERVO	
PERÍODO	Nº DE PEÇAS
Não Identificado	61
Década 2000	11
Década 1990	23
Década 1980	29
Década 1970	17
Década 1960	13
Década 1950	15
Década 1940	8
Década 1930	8
Década 1920	2
Década 1910	3
TOTAL	190

Tabela 1: Tabela de data de aquisição de acervo.

Fonte: Bernardino Costa Jr.

Como é possível identificar na tabela o grande número de peças analisadas não possuem identificações, isso devido ao estado de conservação das mesmas que em sua maioria não estão de acordo com os padrões museológicos, então a ausência de identificação se torna comum nesse acervo. O interessante é notar que as maiorias das peças são das décadas de 1980 e 1990 que são considerados os “anos de glórias” da Tuna Luso Brasileira, nos quais a agremiação conquistou vários títulos esportivos. Enquanto, entre as décadas de 1910 à 1940 o número de peças são menores, porém marcam os períodos iniciais do surgimento do Tuna e das suas práticas esportivas.

6.3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Segundo Padilha (2014) o estado de conservação é o diagnóstico referente às circunstâncias materiais em que se encontra o objeto, ou seja, diagnosticar qual é a situação de conservação das peças. Houve, no caso do acervo da Tuna Luso, um grande desafio na hora de se analisar os seus troféus, pois o estado de conservação de grande parte do acervo encontrada na “Sala de Troféus A” encontravam-se entre regular e insuficiente, isso devido às precárias condições de salvaguarda dos objetos em um espaço sem as mínimas estruturas para abrigar o acervo. No gráfico abaixo podemos identificar essas diferenças:

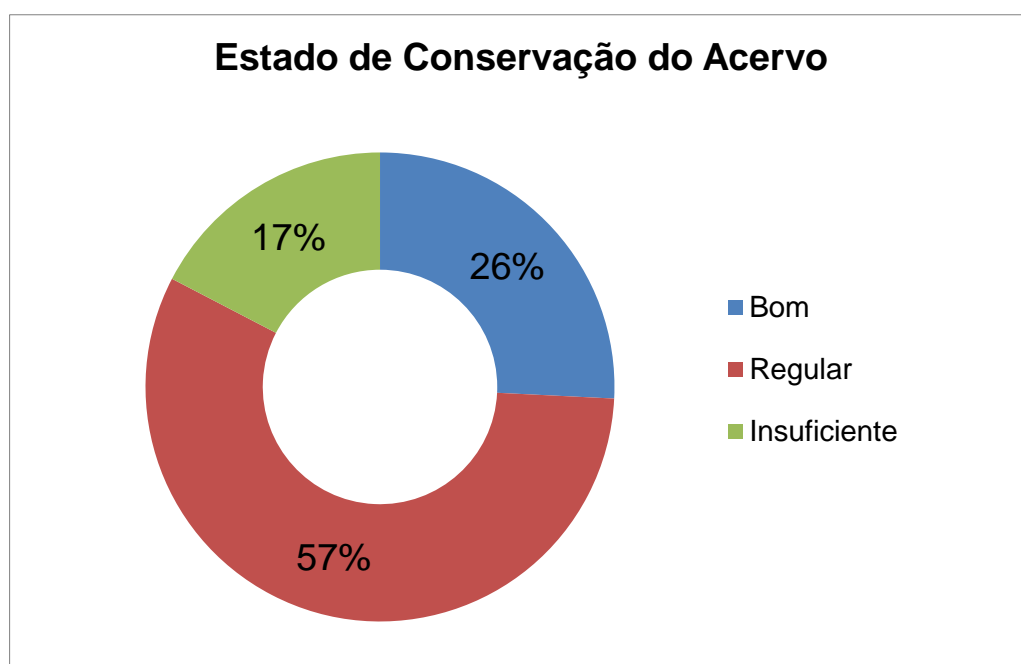


Gráfico 3: Estado de Conservação do Acervo.
Fonte: Bernardino Costa Jr.

Primeiramente é importante descrever cada classificação da situação de conservação do acervo pertencente a Tuna Luso Brasileira:

a) **BOM:** As peças nesse estado encontram-se em um estágio aceitável de conservação. Nesse caso as peças analisadas tendem a precisar de limpeza superficial, sendo na maioria delas apenas utilizar o processo de higienização do material;

b) **REGULAR:** Nesse estado, as peças estão em uma situação razoável de conservação. É importante salientar que nesse caso as peças necessitam de reparos, sendo que em alguns casos até a substituição ou adição de peças da sua estrutura.

c) **INSUFICIENTE:** Peças com alto grau de deterioração. Nesse caso é praticamente inviável o processo de conservação dessas peças, pois apresentam um alto grau de perdas que são difíceis de repor.

No caso do acervo da Tuna Luso, durante o processo de arrolamento do seu acervo, foi identificado que grande parte das peças encontram-se em uma situação de conservação regular, sendo mais da metade do acervo. Essa constatação reflete o modo que as peças estão salvaguardadas na Sala de Troféus que na verdade é um depósito onde as peças dividem espaço com materiais de limpeza. Os objetos encontram-se amontoados o que agrava ainda mais o processo de preservação desse material. Por esses motivos o clube necessita com certa celeridade em encontrar um espaço para salvaguardar, ou seja, a criação de seu Museu.

Outra situação que chamou muita atenção durante o processo de catalogação do acervo da Tuna Luso (Tabela 2) foi a disparidade entre a conservação dos objetos de metais mais antigos – entre as décadas de 10 e 40 - e os troféus de plásticos e seus derivados mais recentes – década de 90 e 2000 – nesses casos é importante frisar que a durabilidades das peças de metal, que sendo mais antigas, apresentam um estágio de conservação entre bom e regular, enquanto as peças plásticas, que apesar de recentes, em sua grande maioria se encontra em um estágio de conservação péssimo o que as classificam como insuficiente.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO	
CLASSIFICAÇÃO	Nº DE PEÇAS
Bom	49
Regular	108
Insuficiente	33
Total	190

Tabela 2: Tabela de estado de conservação do acervo (por peça).
Fonte: Bernardino Costa Jr.

6.4 DESCRIÇÃO INTRÍNSECA

Este item trata-se da análise física do objeto e todos os elementos que o compõe, ou seja, as informações que a peça possa fornecer, tais como: formas, estruturas, marcas, estilos, materiais, entre outros. Durante a pesquisa na Tuna Luso foi destacado dois importantes componentes dos troféus nesse item: a base e o encimado. No caso das bases, foram identificadas as seguintes formas: quadrada, retangular, cilíndrica, hexagonal ou irregular, sendo os materiais mais comuns: madeira, metal, mármore e plástico e seus derivados. No encimado às características mais comuns eram os alongados com duas ou mais colunas e/ou em forma de taça, com ou sem alça, além de elementos representativos dos mais diversos materiais, tais como: águias, bolas de futebol, medalhões, tampas, plaquetas, esportistas, mulheres com asas, entre outros.

Importante destacar que alguns troféus em metal datados na primeira metade do século XX apresentam na sua estrutura elementos do estilo *Art Nouveau* o que coincide com o período da *Belle Époque* em Belém. Outro elemento importante em evidenciar é a forma da escrita em diversas peças, pois identifica-se: o uso do português arcaico na escrita de algumas peças; o holandês nos troféus adquiridos em competições disputadas no Suriname, país de colonização holandesa; e o francês em peças adquiridas tanto na Guiana Francesa, quanto em Belém no período do auge da borracha na região. Outro destaque são peças com representações mitológicas que vão além dos troféus como símbolo de conquista, mas como um objeto de arte que poderia tranquilamente compor exposições em galerias ou museus (Figura 4).



Figura 4: Troféus da Tuna Luso Brasileira.
Fonte: Bernardino Costa Jr

6.5 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA

Segundo Padilha (2014), esse item trata-se das informações de cunho simbólico e histórico; breve contextualização, ou seja, aborda os conhecimentos sobre o objeto. No caso dos troféus analisados durante a pesquisa de campo foi levado em consideração os dados advindos das plaquetas ou escritas nas peças (em metal), visto que a agremiação nunca criou um banco de dados sobre os troféus adquiridos. Sendo assim a única forma de adquirir o histórico das peças é somente pelas informações contidas nas mesmas.

Devido à má conservação e a ausência de um registro de aquisição de peças, houve uma grande dificuldade em encontrar informações sobre o acervo, porém com o auxílio das plaquetas e das escritas em troféus de metal algumas dados foram descobertos, tais como: as competições esportivas em que foram conquistadas; o período de aquisição e/ou conquista do troféu; cidade, estado e/ou país de origem da peça; patrocinadores; nome de atletas, dirigentes ou personalidades públicas; rivais pelo título; e categorias em que foram disputadas.

Vale ressaltar que as informações textuais contidas nas fichas de catalogação são transcrições fieis as contidas nas plaquetas e escritas no corpo dos objetos. Preservar esses dados no processo do arrolamento é importante, pois acompanha a evolução das escritas no decorrer dos anos.

6.6 OBSERVAÇÕES

Este item da ficha de arrolamento conta todas as informações extras sobre os troféus catalogados, direcionando os dados referentes às especificidades de cada objeto do acervo que não puderam ser detalhados nos itens anteriores. Com isso, foi descrito informações sobre os danos que as peças apresentavam isso devido às formas de conservação em que se encontravam. Dentre os danos identificados se destacam: a produto de corrosão; amassados; descascamento; perda de coloração; ausência de tampas ou alças; falta de higienização; madeira com cupins; resquícios de insetos mortos; entre outros.

7. CONCLUSÃO

Um clube centenário como a Tuna Luso Brasileira e com um rico acervo de peças que datam do início do século XX faz com que seja preocupante perceber que esses objetos não estão recebendo o tratamento adequado para que possam ser preservados e suas informações transmitidas às futuras gerações de torcedores e admiradores e que assim possam conhecer a história da agremiação através de seu patrimônio material.

Antes de iniciar o processo de catalogação de uma parte do acervo, foi relatado por membros da diretoria do clube que na sede social do clube seria erguido um museu abaixo da nave principal onde está localizada a boate da Tuna Luso. Um projeto válido para salvaguardar o patrimônio da agremiação, porém o projeto apenas terá espaço para um número reduzido de peças fazendo com que grande parte do acervo seja relegado a outro espaço ainda indefinido ou até mesmo serem mantido no atual local precário que está posto. Esses objetos apresentam uma história pouco conhecida dos desportos paraense e seria interessante disponibilizar esse acervo também a discentes e pesquisadores para registrar a história desse acervo, conseqüentemente o da Tuna Luso Brasileira.

Algumas ações que deveriam ser consideradas durante o processo na construção deste Museu tais como a implementação de um banco de dados que possa identificar as peças atuais do acervo, assim como aquelas que entrarem posteriormente. Outra medida seria desenvolver uma política de descarte das peças que estão bem danificadas sem a possibilidade de restauração. Parcerias com as universidades com os cursos de química, museologia, arquivologia e arquitetura poderiam ajudar na restauração e conservação deste acervo, assim como a contratação de alguns profissionais para conduzir os trabalhos dentro desse novo espaço museal.

Portando a ideia de se criar um museu na sede do clube é válida, mas não devemos esquecer que um museu é muito mais que um mero espaço expositivo ou um “gabinete de curiosidades”, mas um lugar de conhecimento. Há de se compreender que o acervo não exposto deve receber um tratamento diferenciado direcionada na sua salvaguarda para que os objetos possam ser utilizados futuramente em exposições temporárias ou até mesmo permanentes, além da legalização do Museu perante o Instituto Nacional de Museus – IBRAM para que o Museu da Tuna Luso Brasileira tenha o reconhecimento e a possibilidade de participar de editais para a manutenção do espaço e compra de equipamentos para auxiliar na conservação do seu acervo.

Sendo assim, a pesquisa criou novos desdobramentos nos quais estão sendo desenvolvidos com o acervo de troféus, tais como a atualização de dados direcionados ao estados de conservação das peças levando em consideração as machas, corrosão, alteração de cor e danos na estrutura, além da análise de materiais referentes aos troféus de ligas metálicas de origem francesa do início do século XX através de ensaios laboratórios com equipamentos como a Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), a Difratomia de Raio-X (DRX) e imagens pela câmera de infravermelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCELA, C. D. **Casamento e relações familiares na economia da borracha. Belém (1870-1920)**. Tese de Doutorado: USP, 2006.

CHOAY, F. **A alegoria do Patrimônio**. 3ª ed. São Paulo, UNESP. 2006.

COSTA, J. B. F. **Memorial Cruzmaltino**. Belém: Valmik Câmara, 2012.

CUNHA, C. R. & RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos**. Revista CPC [online], n.2, 2006.

OLIVEIRA, M. **Tuna: Sua Vida e Glória**. Belém, 2003.

PADILHA, R. C. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.